

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactores diversos

Desterro, 28 de Agosto de 1887

ASSIGNATURA

Por mez 200 rs.

Publica-se uma vez por semana.

Aviso

**Avisamos aos nos-
sos assignantes que
não daremos o jornal
no proximo domingo
e sim na quarta-feira,
7 de setembro.**

A REDACÇÃO.

JUPITER

Desterro, 28 de Agosto de 1887.

Instrucção em Particular*HISTORICO*

Nesta Provincia (aliás tão pro-
pria para uma Fazenda Normal, com
uma Escola theorica e pratica de
Agricultura, em que poderiam sêr
bem aproveitadas as aptidões, habi-
litações e faculdades do Illm. Sr.
Doutor Frederico Müller, e de outros
vultos ou notaveis cultores das Sci-
encias) não existe Instituto algum
de ensino superior, nem de Indus-

tria e Lavoura, nem ae menos uma
Aula de Commercio ou de Pilota-
gem, cousas indispensaveis em nosso
littoral.

Já se vê que neste particular te-
mos sido bem preteridos e inteira-
mente esquecidos da enorme cabeça,
ou centro plectorico e hypertro-
phico, que nos domina, atrophia e
depaupera, sem dar-nos sufficiente
compensação sequer neste ramo prin-
cipal da Publica Administração.

Quanto á Instrucção secundaria
eis o que tem havido.

Em tempos mui remotos houve
aqui uma Cadeira de Latim, em que
apresentou promptos muitos disci-
pulos, o fallecido professor Major
Marianno Antonio Corrêa Borges.

Nesse bom tempo os proprios Pre-
sidentes da Provincia se deleitavam
em ensinar Francez e outras mate-
rias á nossa mocidade.

Uma Cadeira de Philosophia e ou-
tra de Mathematicas elementares,
que a Assembléa Legislativa Pro-
vincial creára, nunca foram provi-
das.

Em 1843 e 1844 leccionou Fran-
cez e Latim com muito aproveita-
mento de seus alumnos o Reverendo
Padre Joaquim Gomes de Oliveira e
Paiva, mas isto cessou, passando elle
para Vigario de São José de 1845 a
1849; e quando voltou em 1850, fun-

dou o Collegio de Bellas Lettras de Nossa Senhora da Gloria, que prosperou até 1852. Tambem de 1854 a 1856, quando de todo faltou a Aula publica de Latim este Benemerito, então Vigario da Matriz da Capital, se prestou a leccional-o gratuitamente.

Por esse tempo os Srs. Pauliscéa, Landry e Willington ensinavam algumas materias de Instrucção Secundaria, mas isto era insufficiente.

De 1845 a 1853 prosperou o antigo Collegio dos Padres Missionarios (Hespanhoes) e nesse mesmo tempo houve uma passageira aula particular de Latim do Dr. Agüero, e outra mais permanente de Desenho do Sr. Mariano Moreno, que deu muitos bons discipulos. Dahi sahiram as primeiras illustrações do Genio, Victor Meirel'es, Oliveiras Margarida, Rosas, etc.

A exfórços proprios do Paiz, ou por Leis Provinciaes, suscitadas pelo excellente Administrador — Presidente João José Coutinho, que em 1855 já nos dotára com uma Bibliotheca publica na Capital, em 1856 creou-se aqui o antigo Lyceu de Instrucção Secundaria, para substituir o antigo Collegio dos Padres Missionarios, que quasi sem subvenção Provincial, déra optimos resultados de 1845 a 1853, anno em que desaparecêra em consequencia dos morticinios da febre amarella.

Continúa

PERICLES.

A instrucção

Semelhante a uma grande machina vai a Instrucção devastan-

do, em sua passagem, as mattas cerradas da ignorancia, causadora de todos os males que affligem ou pôdem affligir uma nação.

O que é a instrucção ?

A instrucção é o que bebemos nos livres para nos servir de arrimo nos arriscadissimos transes da vida, é o saber que faz da creança um homem e do ignorante, que as mais das vezes não conhece os seus deveres, um sêr util a si, á Patria e a seus semelhantes.

Não se descurar da instrucção porque um povo que não estuda é o mesmo que um operario sem braços ou um corpo sem cabeça.

A instrucção vai buscar na antiguidade os costumes d'aquelles povos para sabermos qual era o seu modo de vida, seus costumes suas leis, para comparando-as com as modernas, tirar-mos maior ou menor proveito.

Entre certos povos da antiguidade a instrucção teve grande brilho e admira-nos que hoje, no seculo das luzes, ainda se encontrem tantos ignorantes.

Estudai, pois !

NOTICIARIO

Na sexta-feira, 26 do corrente, completou 44 annos de existencia o Sr. Silvio Pellico de Freitas Noronha, distinctissimo professor de Rhetorica e Poetica do Instituto Litterario e Normal.

Cumprimentamol-o.

Recebemos o n. 1 do *Vigilante*, pequeno jornal litterario e critico que se começou a publicar nesta capital.

Permut aremos.

Pedro e seu amo

—Ai! ai! accuda-me, meu amo!

—O que te aconteceu moleque, que vens tão assustado?

—Deixe-me tomar folego; não vê como estou com as calças todas rotas?

—O que te aconteceu? Foi a policia?

—Nada disto, eu já lhe conto: Passando eu pela Praça, vi um enorme animal muito inquieto, que se atirava sobre quem passava e perguntando o que era aquillo disseram-me que era um cão hydrophobo, que dava pelo nome de *Vigilante*. Estava distrahido ouvindo a tal historia quando o cão atirou-se sobre mim e rompeu-me as calças novas.

—Se estás mordido pede licença ao dono e faz-lhe vê que elle tem obrigação de curar-te.

—Mas aonde encontrarei o dono?

—Não sabes onde é a Brazil....?

—Sei.

—Pois quasi sempre está lá o dono, elle costuma levar de lá para passear, bengalas, piteiras, etc., etc.

—Agora, meu amo, conceda licença para eu sentar-me afim de contar o que tem havido por ahí.

—Senta-te.

(Pedro levantando-se e pondo os

dedos pollegares, nas cavas do collete.)

—Meu amo não posso deixar de dizer tambem duas palavras sobre o estado lastimavel em que se acha a carioca. E' uma verdadeira lastima! Ando agenciando assignaturas afim de se fazer um abaixo assignado á Camara Municipal. (Senta-se.)

—Tratarei disto; e o que mais?

—Em uma noite destas encontrei-me com uma orchestra que ia para o Matto-Grosso e segui-a. Entrei em uma casa, comi e bebi a fartar. Quando sahi encontrei diversos moços sentados no chão: Um disse que conhecia muito uma peça que era uma *opa*, outro diu um grande grito por ter pegado uma grande *jibiraca* (como chama o Guimarães.)

—Começaram elles a empurrarem-se e eu vendo que não era conveniente estar mais ali, puz-me ao fresco. Vinha para casa, quando encontrei o directar da companhia de *cavallinhos celestes*, que procurava os proprietarios do *Jornal Litterario Virgothante* para fazerem parte da companhia.

—E como vamos de namoro?

—Vai bem; meu amo, sabe aonde é a Praia de Fóra?

—Sei.

—Na rua do Passeio, a quebra^r para S. Sebastião, ha uma vend^a onde está um caixeirinho que namora uma moça bein bonitinha.

—Cala-te, moleque.

—Na rua do Imperador tambem ha um namoro em peiores condições. Eu vi um homem estar beijando a mão de uma Senhora; quiz dar uma pedrada, mas as patrulhas são tantas que nada fiz.

—(O)lhe, meu amo, o jornalsinho cujo primeiro numero foi publicado traz o seguinte annuncio:

Vigilante

« Vaga pelas ruas da cidade um animal que dá pelo nome de *Vigilante*

Tem um papel na colleira com o seguinte: — «PASQUINEIRO EDIFAMADOR—Não me agarrem porque eu lançarei a minha baba peçonhenta.»

Quem o pudér agarrar será bem gratificado levando-o á rua das Casas n. 000. »

E até... outra vista.

Ao meu amigo e primo Cantidio Alves de Souza

Ananhã, 29 de Agosto, é o dia de maior prazer, não só para ti, como para tua familia e teus amigos, que te estimam.

E amanhã com o mais entusiasmatico prazer completas 17 annos de existencia.

Servi-me da imprensa não para te fazer um elogio, mas para te dar os parabens de amigo e as saudações de primo.

28 de Agosto de 1887.

TEU PRIMO.

Aos teus olhos

Essa chamma de teus olhos brilhante
Estrella esplendorosa,
Me prende co'o poder inebriante
Dessas faces de rosa.

E' scentelha que luz no firmamento
O alvor da promessa !..
E' a vida ! a esperanza que contemplo
Vida do coração !..

Oh ! da-me pelos meus humildes cantos
Desse olhar um fulgor !
Das horas tristes enxugar meus prantos,
Oh ! dá-me o teu amor !

R. C.

Decimas

I

O Forragaita Pactólo
Sendo apenas pedantão,
Ergue-se em sabichão,
E deu voltas ao miolo
Acha ser Beocio ou tolo
Quem pugnar por boa fama !
Mostra nisto comer lama,
Despresar a honra, o brio !..
Mostra nisto desvario...
Ou fazer a propria cama !..

II

E' Pomuda o Gaitaforra,
E antes que lh'o chamem, chama,
Com indigestões se inflamma,
Mas sou barro não agarra !..
Faz de bobo, mas se esbarra...
Quer ser critico sem timo...
Graça tem o tal menino !
Nunca sabe o que é criterio:
Vae fallando a toa, aerio...
E se crô Juiz mui fino !..

Desforragaita.